

A PRAIA DE MONTE GORDO VAI TER, FINALMENTE, UM HOTEL

A valorização dos frutos secos DO ALGARVE

A IMPRENSA de Lisboa e quase todos os jornais da província algarvia têm noticiado largamente que uma grande comissão dos seus lavradores tomou a iniciativa de pedir as providências necessárias para fazer valorizar, na mão do proprietário, a importante riqueza com que a Providência dotou especialmente a terra algarvia; nesse sentido expôs ao Governo da

Nação que desejava que a comissão, nomeada pelo Ministério da Economia em 1955 para estudar os problemas do comércio e industrialização da alfarroba, chegasse ao fim dos seus trabalhos; que se estudasse um sistema de crédito para operações agrícolas que evite a venda precipitada dos frutos para satisfazer encargos de rendas, sementeiras e contribuições, prevenido que a melhor defesa dos preços dos frutos secos só poderia alcançar-se desde que os Grêmios da Lavoura, ou outro organismo, estejam aptos para receber os frutos nos armazéns previstos na legislação de 1937; que estas medidas fossem acompanhadas doutras, incluídas os frutos secos entre os nossos principais produtos de exportação e procurando para eles novos mercados, além do alargamento dos actuais, por meio de uma bem orientada propaganda, inten-

Conclui na 6.ª página

VISITARAM O ALGARVE

O SECRETÁRIO DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO DO BRASIL

E O SR. EMBAIXADOR DA ALEMANHA

ESTIVERAM no Algarve, com curta demora, o sr. dr. Rúbens Nazareno Neves, secretário de Estado da Educação do Brasil e deputado, o qual, depois de cumprimentar o sr. governador civil, visitou a nossa Província, ficando encantado com as impressões colhidas.

Também nos visitou, acompanhado de sua esposa e filhas, o sr. embaixador da Alemanha em Lisboa. O sr. dr. Baptista Coelho ofereceu-lhe um chá numa das salas do edifício da Junta de Província.

O Parque de Campismo será grandemente ampliado e dotado com maiores comodidades



Matias Gomes Sanchez

É absolutamente justificada a nossa luta pertinaz pela valorização turística do Algarve. Ao assumirmos uma atitude de combatividade outra coisa não temos pretendido que despertar o interesse das entidades e pessoas que ainda se não deram conta desta riqueza desperdiçada que são as belezas e os atractivos naturais e impares da nossa Província. Aproveitar essas condições que a Natureza nos proporcionou é um dever patriótico, é criar riqueza e é extrair desta a merecida compensação. Creemos que ninguém censurará aquele que sabe bem ganhar o seu dinheiro, sobretudo se esse ganho for produto de uma iniciativa de repercussões no património nacional, como é o caso da valorização turística do País.

Entre as zonas do Algarve mais desprezadas de atenções no que respeita a turismo figura a de Monte Gordo, precisamente aquela que mais louvores obtém de quem a visita e uma das que mais cuidados devia merecer pela sua acessibilidade aos nossos vizinhos espanhóis que este ano frequentaram aquela praia em número de alguns milhares. A circunstância de nos ter chegado uma notícia agradável sobre o apetrechamento hoteleiro de Monte Gordo, levou-nos a ouvir o sr. Matias Gomes Sanchez, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António que tal como seu pai, bastante se tem interessado por aquela praia.

SUBSÍDIO PARA OBRAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO CONCELHO DE SILVES

MINISTRO das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Silves o subsídio do Estado de 300.000\$00 para execução da obra de abastecimento de água a diversas povoações rurais do seu concelho.

— Monte Gordo — começou o sr. presidente do Município — por muitos e variados motivos que não interessa agora nomear, tem estado um pouco estagnada. Desde o grande salto dado em 1934, sendo meu falecido pai presidente da Câmara Municipal e ministro das Obras Públicas o malgrado algarvio, eng. Duarte Pacheco, todos os melhoramentos introduzidos têm sido de pouca monta.

— E a razão dessa paragem? — Não foi ela ocasionada por falta de vontade ou de trabalho, mas por diversos motivos em que avulta o facto das possibilidades financeiras da Câmara terem diminuído consideravelmente. Bastará frisar-lhe que enquanto em 1956 o rendimento principal do Município, o do imposto «ad-valorem» sobre o pescado, atingiu mais de 1.770 contos, em 1958 esse rendimento

Conclui na 6.ª página



RENDEU 90 CONTOS o Cortejo de Oferendas de Olhão

OLHÃO — Teve muito brilho o II Cortejo de Oferendas, realizado no domingo, em benefício da Santa Casa da Misericórdia local, e todo o concelho fez o possível por contribuir com as suas dádivas, a favor da benemérita instituição.

Pelas 15 horas, teve início a concentração ao cimo da Avenida Dr. Bernardino da Silva e às 15.50, procedeu-se à organização do Cortejo, que abriu com uma formação dos bombeiros de Olhão, Grupo n.º 6 dos Escuteiros da A. E. P., membros das comissões pró-Cortejo de Quelfes, Pechão, Moncarapacho e Fuses.

Continua na 3.ª página

O Coliseu de Roma servia outrora para os Césares barrigudos e cracis se divertirem com os ignominiosos e sangrentos espectáculos do martírio dos primeiros cristãos. Nos nossos tempos a serventia do sinistro redondel é menos desumana. Além de constituir uma fonte de rendimento turístico, serve de fundo para a exibição das últimas modas. É o que se verifica nesta gravura em que os costureiros italianos, para darem relevo aos seus méritos, conduzem os modelos até às proximidades do circo e ali os mandam fotografar. Dai assumirem realce o corte dos seus vestidos, porque efectivamente, tem «personalidade» este conjunto de saia e casaco, em lâ castanha, com o virtuosismo da gola, que é bastante original. O chapelinho cai bem e a exibição da sombrinha é reconfortante — em dias de chuva.

PERGUNTA OPORTUNA DE DIFÍCIL RESPOSTA

por MARNIX

ANDA o Mundo conturbado por mil paixões antagonicas, por inconfessáveis lutas intestinas e todos os dias surgem querelas entre os povos a atear uma fogueira que parece não mais ter fim.

Perden-se a tranquilidade do espírito, na incerteza angustiada do dia de amanhã.

Os homens, com os seus malabarismos de palavras, esforçam-se por fazer acreditar, cada um por seu lado, que a razão é sua e que a responsabilidade dos desentendimentos que surgem cabe apenas ao vizinho. Homens com responsabilidades de comando e de posição destacada, mentem com a facilidade e o descaro do tráfuga, sem pudor, num altivo desprezo pelos outros homens, evidenciando assim quão pouco consideram a inteligência e o espírito daqueles que lhes são inferiores na posição que ocupam.

Os antagonismos mais gritantes entre as doutrinas e os actos, são correntes e triviais. A razão e o espírito de justiça subverteram-se e a ambição mais desenfreada con-

Conclui na 3.ª página

VÃO SER COMEMORADAS AS BODAS DE OURO SACERDOTAIS DO SR. CÓNEGO

DR. ANTÓNIO BAPTISTA DELGADO

UM grupo de olhanenses, paroquianos do sr. cônego dr. António Baptista Delgado, vai promover a comemoração das suas bodas de ouro sacerdotais, efectuando-se as celebrações no dia 6 de Dezembro. O venerando e bondoso sacerdote ignora o que se passa — fica a sabê-lo agora pelo *Jornal do Algarve* — pois dada a sua modéstia impossível seria obter a sua anuência à homenagem de que justamente vai ser alvo.

O sr. cônego Delgado nasceu em Vila Real de Santo António e há quarenta anos, desde 29 de Setembro de 1919, que paroquia na vila de Olhão onde tem realizado uma obra de assistência que merece o respeito e a admiração de todos, quaisquer que sejam as suas convicções. Vivendo num meio pobre, pois as terras de pesca são sempre pobres, o bondoso sacerdote, vendo-se rodeado de infelizes, procurou suavizar-lhes a sua desdita; e assim começou por fundar um asilo de velhas, mais tarde ampliado para velhos e, por fim, abrigando também crianças desamparadas. É difícil fazer o balanço da obra assistencial do sr. cônego Delgado, tão vasta ela é e interminável seria se não fossem estabelecidos limites para a vida humana mesmo quando esta vida está aureolada de um nimbo de bondade, de ternura e de prestabilidade. A última iniciativa do bom sacerdote foi a construção da colónia de férias da Fuseta, que importou em 400 contos e onde as crianças protegidas da sua obra de assistência

Conclui na 6.ª página



Cónego dr. António Baptista Delgado

VII) SOLDADOS DA PAZ O CONGRESSO dos Bombeiros Portugueses a realizar, em Faro, no próximo ano

FRUTEIRAS DISPONÍVEIS

no Posto Agrário de Sotavento

RECEBEMOS o catálogo de disponibilidades dos viveiros dos organismos da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, os quais podem ser adquiridos pela Lavou-

Conclui na 4.ª página

A PESCA DO ATUM COM ISCO VIVO E COM REDES DE CERCO

DE «La Pêche Maritime» pedimos vénia para transcrever o seguinte:

O ano passado foram desembarcadas na Califórnia por pescadores americanos 157.067 toneladas de atum. Deste total, 98.666 toneladas procederam dos grandes «clippers», que realizaram as suas capturas utilizando o isco vivo. Trata-se evidentemente de um volume considerável. No entanto, acusa descida

em comparação com os obtidos em anos anteriores. Todavia as descargas procedentes dos barcos que utilizaram artes de cerco revelam franco progresso. Enquanto em 1957 as capturas realizadas por es-

Conclui na 6.ª página

Visado pela delegação
de Censura

O sr. comandante Valladares Pacheco, dos Voluntários de Portimão, fala ao nosso jornal



Valladares Pacheco, comandante dos bombeiros de Portimão

APRECIAMOS, em Figueiró dos Vinhos, o afã dos que trabalham na construção do carro pronto-socorro, moderníssimo, vasto, aerodinâmico, especialmente encomendado para conduzir, a Faro, na ocasião do Congresso, os contrerâneos do comandante Herdade, dos Voluntários farenenses. Apreciamos o entusiasmo do modesto bombeiro-motorista minhoto Serafim Silva, enquanto nos mostrava, em Viana do Castelo, o esplêndido quartel dos Voluntários e o seu magnífico material. Penalizado porque não encontramos os elementos do comando, que desejaríamos entrevistar, não teve dúvida em afirmar que os bombeiros vianenses são homens para as ocasiões. Por isso, não deixarão de comparecer, em Faro, com suas viaturas, retribuindo a visita do representante algarvio, ao Congresso realizado naquela cidade.

— Quantos? Trinta homens? — perguntamos.

— Por que não?! — responde-nos, orgulhosamente.

Em todo o País, nos arraiais dos «Vida por Vida», lava entusiasmo dos

Conclui na 4.ª página

Para o marasmo de Lagos muito contribuem as atitudes de alguns dos seus filhos

há que concordar que da actividade de cada um, no sentido do bem geral, muito pode resultar para o progresso de qualquer localidade.

Em Lagos porém, a actividade, de modo geral, manifesta-se em sentido negativo, e, assim, a marcha é de caranguejo, como é hábito dizer-se.

Observarão alguns: Lagos tem valores que podem muito bem contribuir para que caminhe, não digamos à frente de outras cidades recentes, como a de Portimão, mas pelo menos a par destas. Observarão outros: Lagos, de onde par-

Conclui na 4.ª página

A saúde é a maior riqueza

CÁRIE DENTÁRIA E VITAMINA D

A falta de vitamina D na alimentação é a mais importante causa da cárie dentária. Esta vitamina não só preserva os dentes contra a cárie, como atê, segundo alguns autores, auxilia a cura dos dentes cariados.

Use leite, manteiga, creme de leite, ovos e fiado, pois esses alimentos fornecem a vitamina D, necessária à saúde dos dentes.



Colónia de férias da Fuseta, iniciativa do sr. cônego Delgado

Um algarvio do Congo Belga

ENVIU-NOS
500 ESCUDOS
PARA A JOVEM PARALÍTICA

NO mesmo avião militar que a conduziu a França, regressou de Paris, na companhia da sua dedicada enfermeira, a jovem parálitica algarvia Elisa da Conceição de Sousa que na capital de França consultou diversos médicos e foi observada em algumas clínicas de recuperação. As opiniões dos clínicos divergem, sendo alguns de parecer de que a pequena pode melhorar bastante se for submetida ao devido tratamento. Vamos ver o que mais poderemos fazer em seu favor.

Temos hoje o prazer de registar mais uma generosa oferta destinada à infeliz Elisa: 500\$00 que, por intermédio do correspondente em Vila Real de Santo António do Banco Lisboa & Açores, nos foram remetidos do Congo Belga. A ordem de pagamento traz apenas a seguinte anotação: «Para a jovem parálitica Elisa da Conceição de Sousa, de um algarvio em terras de África». Podemos acrescentar que se trata de um assinante do *Jornal do Algarve* a quem, em nome da pobre pequena, agradecemos o seu generoso donativo.



por CASIMIRO DE BRITO

PINTURESCAS

novo livro de EMILIANO DA COSTA

Um novo livro de Emiliano da Costa é sempre uma alegria funda para quem conhece de perto o poeta e a sua obra, e reconhece quanto vale a sua voz para o património cultural da nossa Província.

«Pinturescas», o 13.º volume de poemas de Emiliano, ilustrado por Dourado e Tossan, af está a festejar este ano de 59, como segundo triunfo das letras algarvias no espaço curtíssimo de dias — antes fora o prémio Fernando Pessoa, atribuído parcialmente ao nosso António Ramos Rosa, pelo seu magnífico volume de poemas.

Mas falemos um pouco de «Pinturescas» e, mais uma vez, do poeta algarvio por excelência que é Emiliano da Costa.

O volume abre em saudade, não já propriamente as saudades do silêncio da infância, mas saudades mais amplas e longas — as «saudades de tudo o que vai longe» fazem o poeta exclamar: «Lonta tristesa | Que alegria!

Seguem-se «Paralísticas», cantigas à maneira provençal, a primeira «de mestria», a segunda uma «bucólica», transparente quase. Com a sonoridade dos refrãos utilizados, a linguagem repetitiva dos versos esculturais e os metros e ritmos utilizados, o poeta reconstitui belamente o formalismo da poética tradicional galeco-portuguesa, cantando a sua senhora, ela, a bela fremosinha. Algo novo na poesia de Emiliano. Novo e bem logrado.

«Amendoeiras» é talvez o momento mais alto, mais emiliano deste volume de poemas. Mais uma vez o «nupcial oiro-sobre-azul» da nossa terra primaveril:

Oh Primavera nova, renovada! Oh Primavera noiva, renovada!

Mas Emiliano nunca esquece a Mulher nos seus versos. «Poemas de Amor», deste novo livro, é um hino ao amor ardente, violento, ao amor-infinito, todavia tão próximo como a curva de um amplexo:

Eva! na labareda dos teus braços Tu me envolveste e, preso, assim sou livre...

Ainda em «A Sombra das Alfarobeiras» (poema de ritmo cantante), «Simbolismo», «Oh Solidão, Solidão!» e «Fúscias brancas» vem ao de cima a estrutura imaginística dos melhores versos do poeta de «Apontamentos».

«Chiasmas», publicado em primeira mão nos «Cadernos do Meio-Dia», é uma pequena pérola, neste conjunto, pela sua expressiva contundência lapidar.

E pena que, uma vez mais, uma série de poesias de ocasião, desnivele um pouco o conjunto desta obra poética. É o caso dos sonetos «In Memoriam» que, apesar de terem a marca emiliano, não têm a altitude estética dos melhores versos do poeta, precisamente porque, de uma maneira geral, os poemas de ocasião fazem-se, não acontecem.

A fechar o livro, uma série de quadros magníficos: «Telas pagãs» que, só por si, valeriam ao autor de «Rosarinka», um lugar ao sol na poesia da nossa terra.

Parabéns e obrigado, meu querido Emiliano.

OBRAS PÚBLICAS

Hospital Termal das Caldas de Monchique — No concurso para adjudicação da empreitada de construção do edifício do Hospital Termal das Caldas de Monchique, cuja base de licitação havia sido fixada em 3.747.921\$70, foram admitidas cinco propostas, a mais baixa de 3.476.500\$ e a mais elevada de 3.747.921\$70.

Viação rural — Foram atribuídas ao Algarve pelo Ministério das Obras Públicas participações previstas no II Plano de Fomento no total de 1.085.000\$, assim distribuídas: Alcoutim, estrada municipal n.º 507-2, de Guerreiros do Rio à e. n. n.º 122, construção, 1.ª fase, 732.000\$; Lagoa, construção da estrada municipal de Armação de Pera e Pargal, 3.ª fase, 111.000\$; estrada municipal n.º 529-1 de Fontes de Matosa à e. n. n.º 125, reparação e beneficiação, 1.ª fase, 240.000\$.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Em gozo de férias e de visita a sua família, encontra-se em Lisboa acompanhado de sua esposa, o nosso assinante em Porto Amélia sr. Amândio Travassos Rocha, que, antes do seu regresso a esta cidade, passará uma temporada em Angola, visitando também seu filho sr. José A. Calvo da Silva Rocha, nosso assinante em Inhambane.

— Vimos em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso assinante em Mértola, sr. Eugénio Simões.

— Com curta demora, estiveram em Tomar, acompanhados da esposa e filho do sr. Manuel da Graça, os nossos assinantes srs. Alfredo António Martins e Eugénio José Fariña e esposa.

— Por motivo de transferência, fixou residência em Faro o nosso assinante sr. José Francisco Moral Júnior, funcionário do Banco Português do Atlântico.

— Acompanhada de seu esposo, sr. José Luís Henriques Assunção, sargento-ajudante, encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, a sr.ª D. Maria de Fátima Carrilho Medeiros de Assunção.

— Com sua esposa, seguiu para Lisboa, onde permanecerá uma temporada, o nosso assinante sr. Joaquim Guilherme Travassos.

— Retirou de Vila Real de Santo António para Setúbal a sr.ª D. Maria Diamantina Leiria, filha do nosso assinante sr. Maglório Alexandrino Leiria.

— A fim de prestar serviço no Aeroporto, foi transferido para a Ilha de Santa Maria (Açores) para Lisboa, o nosso assinante sr. Domingos Xavier Leonardo, funcionário da T. W. A.

— Com sua esposa e filhos, fixou residência em Lisboa o nosso assinante sr. Fernando Garcia Pego de Vasconcelos, funcionário da «Sacor».

— Em gozo de férias, encontra-se no sítio do Laranjeiro (Moncarapacho) o nosso assinante sr. António Joaquim do Carmo Reis.

— Com sua esposa, fixou residência na Foz do Douro o nosso assinante sr. José Glória Coelho.

— Vimos em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Antonieta Ricardo Cristina, esposa do nosso assinante no Dafundo sr. Luís Alberto Cristina, e os srs. Joaquim Dias e Manuel Pedro Boneca, nossos assinantes em Loulé e Portimão.

— Acompanhado de sua esposa, está a férias no Porto o nosso assinante sr. Augusto Peres Sales de Carvalho Salgado, funcionário superior do Banco de Portugal em Vila Real de Santo António.

— Esteve no Jornal do Algarve a apresentar cumprimentos o nosso assinante sr. José Gonçalves Bandeira, farmacêutico em Faro. Os nossos agradecimentos.

Casamentos

Na igreja matriz de Alcantarilha, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Albertina Martins Silva, filha da sr.ª D. Albertina Rita Cristóvão e do sr. Alfredo Rosa, com o sr. Fernando José da Silva Serol, industrial em Luanda e nosso presado assinante, filho da sr.ª D. Francisca dos Santos e do sr. Francisco da Silva Serol. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Clotilde Guedes de Andrade Vilarinho e o sr. João de Mascarenhas Figueira Santos, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Domicília dos Ramos Prudêncio Silva e o sr. António dos Santos Silva. Após o enlace foi servido em Armação de Pera, de onde os noivos são naturais, um fino copo-d'água, tendo o novo casal seguido em viagem de núpcias pelo Algarve.

FÁBRICA DE CONSERVAS

Compra-se Alvará, Máquinas e Utensílios duma fábrica de conservas de peixe em azeite e molhos com capacidade teórica de 12 a 22.000 caixas subordinada a transferência para o Norte.

INTERESSADOS:

OLÍVIA MACHADO & C.A., L.DA Avenida Serpa Pinto, 137 MATOSINHOS

ECONOMIA Quarteira... em retrato

Produção de conservas e cor-tiças no primeiro semestre

No primeiro semestre deste ano a nossa produção de conservas de peixe, em toneladas, foi a seguinte: atum, 843; sardinha, 5.200; anchovos (filetes e rolos), 3.257; não anchovados, 653; outras espécies, 696. Pelo sal: similares de sardinha, 1.239 e outras espécies, 101 toneladas.

A produção de cortiça acusa os seguintes pesos, em toneladas, figurando entre parêntesis a produção em igual período do ano anterior: aparas, 21.493 (28.797); prancha, 20.123 (20.620); refugo, 9.087 (10.337); granulados, 22.801 (21.641); quadros, 4.824 (1.932); aglomerados puros, 8.697 (8.354); aglomerados de composição, 5.089 (4.334); discos, 877 (468); rolhas, 3.249 (3.784) e outras, 462 (416).

Exportação de cortiça De cortiça não manufacturada saíram no primeiro semestre deste ano 65.816 toneladas, no valor de 366.073 contos. O principal comprador de aparas foram os Estados Unidos que de 108.078 contos exportados, adquiriu 71.653 contos. Os principais compradores de prancha foram: Rússia, 32.166 contos; Checoslováquia, 29.292 contos; Argélia, 17.271 contos; França, 16.274 contos; Japão, 15.480 contos e Itália, 14.388 contos. A Argentina foi o principal comprador de cortiça em refugo: 11.700 contos, tendo o Reino Unido sido o maior comprador de cortiça em serradura: 7.967 contos. No que respeita a cortiça virgem foram principais compradores: Estados Unidos, 2.365 contos; Dinamarca, 2.090 contos e Suíça, 1.580 contos. De cortiça em obra exportaram-se 15.999 toneladas, no valor de 325.948 contos. Os principais compradores de aglomerados foram: Reino Unido, com 21.883 contos; Canadá, 20.169 contos; Bélgica-Luxemburgo, 16.632 contos e Estados Unidos, 15.717 contos. O principal comprador de cortiça em discos foi a Holanda, que adquiriu 5.884 contos, seguindo-se o Reino Unido, com 5.073 contos e a Checoslováquia, com 4.536 contos. No que respeita a rolhas, figura à cabeça da estatística a Alemanha, com 38.979 contos, seguindo-se-lhe: Reino Unido, 30.006 contos; Estados Unidos, 15.847 contos; França, 11.660 contos e Bélgica-Luxemburgo, 7.007 contos. O total de rolhas subiu a 3.419 toneladas, no valor de 150.066 contos. De cortiça em obras diversas, aparece como principal comprador a Alemanha, com 6.987 contos.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

COIMBRA (REPRESENTAÇÕES)

Agente Comercial, desde 1918, devidamente legalizado e Comerciante, aceita Representações de boas firmas, para serem trabalhadas em Coimbra e seu distrito, dando as referências necessárias. Escrever ao Apartado 112 - COIMBRA

TINTAS «EXCELSIOR» TODAVIA

Ao poeta Casimiro de Brito em Faro (Portugal)

Todavía no se ha ido todo el humo, todavía está la tos golpeándole el pecho a esa vieja; todavía está el hombre con un globo haciendo payasadas en el cielo y el cáncer en la tierra comiéndose a la gente. Todavía el amor está dormido, dormida la amapola, el alba y las palomas. Todavía está el hombre jugando con los átomos y envenenando el aire que respira. Todavía se mueren los niños, se matan los hombres y la babosa del odio mancha el campo del alma. Todavía está Dios en las iglesias. Todavía está todo TODAVIA.

Badajos (España), 1959. Manuel Pacheco

Ensino no Algarve

Escolas técnicas

Em comissão de serviço, foi colocada na Escola Técnica Elementar Francisco Arruda, em Lisboa, a sr.ª dr.ª Maria Helena da Silva Lima, professora adjunta do 8.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Licéus

Há lugares vagos de professores efectivos do 2.º, 3.º e 9.º grupos do Liceu Nacional de Faro.

— Por conveniência urgente de serviço, foram nomeadas professoras-examinadoras do Liceu Nacional de Faro, as sr.ªs dr.ª Maria Manuela Estrela Santos Barata e D. Maria Teresa Retto Duarte.

Magistério primário

Foi rescindido o contrato do sr. Manuel António Garrão, professor de Educação Moral e Cívica da Escola do Magistério Primário de Faro.

— O sr. José da Conceição Francês, professor de Didáctica Especial e de Legislação e Administração Escolares da Escola do Magistério Primário de Faro, na situação de licença ilimitada, foi autorizado a regressar ao serviço.

Escolas primárias

Por 3.ª e 2.ª diuturnidades, foi concedido aumento de vencimento às sr.ªs D. Maria Albertina Moral e D. Maria de Lurdes Garcia Domingues, professoras das escolas mista de Espiche (Lagos) e feminina da sede da concelho de Portimão.

— A seu pedido, foram exoneradas de regentes do quadro de agregados, as sr.ªs D. Odete da Conceição Jesus e D. Maria da Piedade Cordeiro Agostinho.

— As sr.ªs D. Maria de Jesus de Sousa Luís e D. Alice Rosa Jacinto foram exoneradas dos cargos de secretária e tesoureira da cantina escolar de Loulé, sendo nomeadas, em sua substituição, as sr.ªs D. Otília Marques Correia e D. Maria Aldina da Silva Simões.

— Do cargo de delegado do director do distrito escolar de Faro, no concelho de Vila do Bispo, foi exonerada a sr.ª D. Maria Júlia Camalhão Rocha.

— A sr.ª D. Alice da Silva Monteiro, regente escolar, foi autorizada a prestar serviço no quadro de agregados.

— As sr.ªs D. Aristotelina Correia Gomes Calado e D. Inácia Norb Figueira Neto Cabrita foram exoneradas dos cargos de secretária e tesoureira da cantina escolar João de Deus, de S. Bartolomeu de Messines (Silves), sendo nomeadas, em sua substituição, as sr.ªs D. Maria Isabel Neves Cabrita e D. Natália Joaquina das Dores Pires.

— Foi criada e autorizada a funcionar, a escola mista de Tinhosas (Silves).

— Foi criado um curso masculino de educação de adultos em Moncarapacho (Olhão).

Técnicos alemães de turismo visitaram o Algarve

A MISSÃO de técnicos alemães de turismo, que, como noticiámos, esteve em Portugal, visitou o Algarve a fim de estudar e apreciar as condições turísticas da nossa Província.

Os visitantes, que se declararam maravilhados com o clima excepcional e com as extraordinárias belezas da nossa região, foram recebidos por individualidades destacadas que lhes prestaram todas as informações para o bom desempenho do estudo a que vieram proceder.

LOTAS ALGARVE

Table with columns for 'Olhão' and 'Quarteira' showing trainee names and amounts.

Table for 'Albufeira' and 'Armação de Pera' showing trainee names and amounts.

Table for 'Lagos' showing trainee names and amounts.

Table for 'Portimão' showing trainee names and amounts.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 5 a 11 de Novembro

SAÍDOS: Italiano «Gaia», de 499 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; Portugueses «Ze Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio, «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com combustíveis líquidos e «Madalena», de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; Italiano «Annalisa», de 499 toneladas, de Leixões, com carga em trânsito; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Alemão «Hundseck», de 777 ton., de Antuérpia, com folha de flandres.

SAÍDOS: «Maria Christina», para Lisboa, com enxofre; «Gaia», para Génova e Savona, com conservas; «Terceirense», para os Açores, com sal; «Shell Onze», para Lisboa, vazio; «Ze Manel», para Lisboa, com minério; «Madalena», para o Funchal, com sal; «Annalisa», para Génova, com conservas; «Maria Christina», para Lisboa, com enxofre; «Hundseck», para Hamburgo, com cortiça.

MARIA JOÃO CORREIA MÉDICA ESPECIALISTA. Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa. PARTOS - CLÍNICA DE SENHORAS. Consultas diárias das 15 às 19 horas. Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247. TAVIRA

RAPOSA PARA BEM TINGIR. Não. Tingi o velho em casa com tinta Raposa. REPRESENTANTES: SCHROETER & ALMEIDA RUA DA MADALENA, 128-2.º - LISBOA

RAPOSA A MARCA QUE DOMINA. Outra vez fato novo? RUA DA MADALENA, 128-2.º - LISBOA

Viva confortavelmente com o RADIADOR «P. E.» O aquecedor a petróleo, de linhas harmoniosas, económico no consumo, e que maior irradiação de calor produz. Assistência técnica permanente. À VENDA NAS BOAS CASAS. Fornecem catálogos os distribuidores exclusivos: SUDE, LDA. Rua António Pedro, 68, 1.º Esq. - LISBOA - Telef. 41330

PERGUNTA OPORTUNA DE DIFÍCIL RESPOSTA

Conclusão da 1.ª página

duz os homens e as nações. E no clima de torturante incerteza em que vivemos, as palavras soam falso e ninguém já acredita em coisa alguma.

Os jornais vêm cheios das mais pungentes tragédias e as notícias sobre experiências de novas armas oferecem, por vezes, aspectos bem inquietantes da loucura colectiva que campeia.

Nações que pretendem impor-se às outras, pelo seu potencial humano ou guerreiro ou ainda pelas suas disponibilidades económicas, dão-nos uma bem triste ideia de si quando criticam acerbamente um ídolo ainda ontem incensado e que a morte arrebatou, ou quando nelas abrigam raptos de crianças inocentes ou homens que apedrejam, no intuito de desvirado e selvagem de «linchar», uma inocente universitária só porque ela teve a infelicidade de nascer com pele de cor diferente da dos seus compatriotas.

De nada servem os avisos dos sábios sobre os perigos que advirão para a humanidade com a continuação das experiências atómicas. Quem dispõe do poder e da força despreza as opiniões alheias — mesmo que elas emanem duma assembleia de sábios. Destes aproveitamos apenas as suas descobertas, e os resultados e conclusões da sua inteligência superior e elevada servem apenas para serem utilizados nos seus sinistros intuídos ou para enriquecimento de exposições aparatosas. E, ao lado de tudo isto, faz-se por ignorar a percentagem elevada dos que têm fome e a percentagem, não menos elevada, daqueles para quem a vida é um tormento constante de equilíbrio orçamental.

Conseguiu-se o lançamento no espaço de satélites artificiais e, há pouco ainda, um foguetão, partindo da Terra, se alojou na superfície lunar. Com estes surpreendentes triunfos do homem ruíram velhos conceitos científicos e até religiosos que pareciam imutáveis. Não vem longe o tempo em que o homem conseguirá transportar-se a outros planetas. Tudo nos leva a crer que alguns são habitados.

Não será oportuno perguntar se o homem do nosso planeta levará consigo para esses Mundos, o germe da maldade que por cá abunda? Pergunta oportuna mas de difícil, se não impossível, resposta.

Mértola, Novembro de 1959.

Marnix

Loule... em retrato



PARECE que, enfim, já temos presidente da Câmara. E ao que parece, a escolha foi acertada, pois não faltam méritos nem qualidades ao indigitado.

É possível que ao saírem a lume estas linhas, já haja assumido as suas funções e entrado em exercício. Pelo sim ou pelo não, aqui deixamos consagrado o nosso aplauso e o veemente desejo de que o novo presidente da Câmara Municipal de Loulé encontre no exercício do seu cargo, todo o auxílio, amparo e colaboração de que careça, para fazer bom lugar, como, aliás, é seu timbre.

Pela nossa parte e livre de quaisquer interesses ou intenções, estamos convencidos de que o vasto conhecimento que possui dos assuntos administrativos, aliado ao desejo de ver progredir a sua e nossa Terra, serão garantias de uma profícua e vantajosa actuação.

VAI ser eleita a nova vereação municipal, para o quadriénio que se avizinha.

Que a escolha dos elementos que a hão-de constituir se faça com vista ao melhor aproveitamento de valores locais, são também os nossos desejos. O que precisamos de ver à frente da edilidade, são pessoas dotadas de critério, bom senso e vontade de acertar.

E, para os que largam agora o lugar, uma palavra de reconhecimento pelo esforço que despenderam a bem da colectividade e do nosso concelho.

SECRETARIA JUDICIAL de OLHÃO ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela Primeira Secção da Secretaria Judicial da Comarca de Olhão, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada José Pedro Ladeira, Limitada, com sede em Olhão, na Rua Dezóito de Junho, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que José Domingues Vieira Velasco, casado, comerciante, residente em Vila Real de Santo António, move contra José Pedro Ladeira, Limitada, com sede em Olhão.

Olhão, 26 de Outubro de 1959. O Chefe da 1.ª Secção, Francisco de Oliveira Martinho. Verifiquei: O Juiz de Direito, João Trigueiros de Brito Pinção

ALVARÁS DE LICENÇA

Para todas as indústrias, Direcção-Geral de Espectáculos e montagens de motores marítimos, Plantas de construção civil. Trata e acompanha junto das entidades competentes

J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO



Descansa os pés enquanto V. caminha!

"SOSIQUE" (CEMA PROCESS)

é o calçado que lhe dá conforto todo o dia

UMA AUTÉNTICA NOVIDADE calçado de cabedal com sola vulcanizada PARA HOMEM e CRIANÇA 4* mais barato PORQUE dura 4* mais. ESTE SEGREDO E O DA SUA DURABILIDADE OBTVE ENORME ÉXITO em Inglaterra, França, Itália, Alemanha, Áustria, Holanda, Espanha, Brasil, Argentina, Uruguai, Venezuela, Costa Rica, etc., AGORA EM PORTUGAL

UM FABRICO DA: S. I. C. - Sociedade Industrial de Calçado, S. A. R. L. S. João da Madeira

DEPOSITÁRIO FRANCISCO PIRES GLÓRIA Rua Miguel Bombarda — PORTIMÃO

Acetam-se depositários para as localidades ainda vagas

ULTIMAMENTE, temos ouvido criticar a pobreza de alguns programas da Rádio-Televisão Portuguesa.

Parece que, realmente, os programas têm decaído em valor específico. Ainda há pouco se realizou um grande inquérito «à escala nacional», no sentido de facilitar a indicação de sugestões para se conseguir uma melhoria de programas.

Ou esse inquérito fôlhou por carência de boas soluções, ou a RTP ainda não estudou todos os alvíteiros feitos, ou então ainda não houve o cuidado de seleccionar os melhores.

Não é com filmes do calibre daqueles que o Max Factor nos oferece, nem com as canções do Nat's King Cole, que se eleva a programação da RTP.

De facto, neste Mundo fustigado por uma corrente literária que cultivou pela pena de habilidosos e talentosos escritores, as porcarias, as violências, os climas fétidos e as reacções das gentes encarceradas ou famintas dos países que sofreram a guerra em todo o seu horror e miséria, há necessidade de reacção, de ventilação de ideias e princípios que elevem e redimam. Há necessidade e a Televisão incumbe uma alta missão formativa e educativa que fortifique uma mentalidade doentia onde só frutifica a devassidão e a descrença.

A Televisão incumbe desanuviar os estragos feitos por essa pestilenta obra de Sartre, Aragon, Malaparte, Claudel, Mauriac e Sagan que gerou uma mentalidade angustiada e desesperada de descrentes, mal intencionados e «Teddy-boys».

Haja programas que contradigam e combatam a poluição e resgatem, na juventude, o respeito pelos valores morais que são base de elevação cultural e de dignidade humana. Programas onde os exemplos de educação cívica, moral e de solidariedade humana, sejam demonstrados e exaltados com graça, arte e engenho, de forma a torná-los acessíveis e assimiláveis. Programas também, onde o nome de Portugal, as suas manifestações folclóricas, apareçam todos os dias e não despejos de «Xá, Xá, Xá» e «Rock and Roll». Programas — e era tão fácil! — de descrição das nossas terras, dos nossos costumes, das nossas incomparáveis panorâmicas, da nossa vida diária, do nosso artesanato, do nosso imenso potencial ultramarino.

Mas não de forma maçuda e indigesta, género descrição cronográfica ou sonolenta. Quadros saltados, hoje focando um quadro rústico, amanhã uma festa regional, no outro dia as belezas de uma cidade, estabelecendo um programa de divulgação de canções regionais, mas ditos por quem saiba dizer e tenha graça, não cheirando à cozinha da Maria de Lurdes Modesto, nem às lições de tapetes da Maria Emilia, nem às já muito estafadas e rebuscadas recordações do grande João Villaret.

Ponham gente nova e alegre em cena. Ponham a colaboração de voluntários a quem convém para apresentar programas sobre os motivos indicados e aconselhados, deixem aparecer novos valores, mas estabeleçam testes de produção e recompensem os que se destacarem.

Repórter X

CINECLUBISMO

Vila Real de Santo António.— O Cine-Clube da Vila Pombalina realiza na sexta feira a sua 59.ª sessão normal com o filme «A Mentira Maldita», de Alexandre Mackendrick, recentemente exibido na capital e considerado pela crítica como o melhor apresentado em Lisboa no mês da sua exibição.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM: Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL Wandschneider & Cia., Lda. Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 30702 PORTO

Advertisement for AMALIE MOTOR OIL. Includes image of oil can and text: FIXE BEM ESTA MARCA PARA UMA LUBRIFICAÇÃO PERFEITA E DE INTEIRA CONFIANÇA USE O ÓLEO DE MAIS ALTO GRAU DE OLEOSIDADE E VISCOSIDADE — 100% PURO DA PENNSYLVANIA EXIJA-O AO SEU GARAGISTA

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — Lisboa

FALTA DE UM POSTO DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS EM QUARTEIRA

QUARTEIRA — Nesta praia, que é também porto de pesca e, onde desembarcam por ano, cerca de 7 mil contos de peixe, nota-se bastante a falta de um posto abastecedor de combustíveis líquidos. Não obstante os esforços da Junta de Turismo para conseguir tal melhoramento, aguarda-se a publicação das normas reguladoras da colocação das bombas de combustível em todo o País. O mais próximo posto de combustível está situado a 12 km.

Estrada de Boliqueime — A casa Júdice Fialho & C.ª, Lda., de Faro, proprietária da Quinta de Quarteira, pediu à Junta de Turismo de Quarteira a indicação da sua participação na construção da estrada municipal de Quarteira a Boliqueime, pela Quinta de Quarteira, cujo valor económico e turístico é desnecessário encarecer. — C.



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA Depósito Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A Telefone 49512 LISBOA

Fita adesiva Cellux para usos industriais Representante em Vila Real de Santo António: PAPELARIA CENTRAL

VENDE-SE Duas moradias e terreno anexo, para construção. Sítio das Hortas, junto à Estrada Nacional, Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa.

Cortejo de Oferendas de Olhão

Continuação da 1.ª página

ta, Mocidade Portuguesa, representantes dos clubes desportivos e organismos corporativos e banda da Legião. Representava o sr. governador civil, o sr. Lourenço Mendonça, presidente da Câmara Municipal. Completavam o Cortejo dois carros de Olhão, com dádivas do comércio e da indústria; um da Fusetta; um de Moncarapacho; 3 de Pechão; 9 de Quelfes e ainda um da Unissal, de Faro e outro de S. Brás de Alportel.

Percorrida a Avenida da República e a Rua 18 de Junho, o Cortejo dirigiu-se ao Asilo dos Inválidos da Misericórdia, onde foram entregues as oferendas, num total de 90 contos, em dinheiro e géneros. Fora do edifício, realizou-se uma curta sessão, em que o provedor, sr. Manuel Sebastião Júnior agradeceu o trabalho das comissões, enaltecendo a ajuda das freguesias.

Encerrou a sessão o sr. Lourenço Mendonça, que salientou a compreensão e a boa vontade de todos, que permitiram dar ao Cortejo o brilho que apresentara. — C.

RÁDIOS NÃO ESQUEÇA — Consulte Alfredo de Campos Faisca

Advertisement for ROYALITE typewriter. Includes image of the typewriter and text: A MÁQUINA PORTÁTIL COM ESTILO PRÓPRIO SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA. LISBOA - PORTO - FARO

CAMPANHA DE NATAL DA «CIDLA»

No propósito de promover um uso cada vez mais amplo de um combustível doméstico cujo consumo oferece relevante economia, a «Cidla», a exemplo dos anos anteriores, vai promover uma vasta campanha de vendas de Natal, com âmbito nacional. O seu início será no próximo dia 16, alargando-se até 31 de Dezembro, oferecendo aquela empresa, no decorrer desse período, 10% de desconto no material e 13 kgs. de Gascidla a todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores, bem como aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores através da sua organização.

Grande baixa de preços! Visite a feira de calçado que a CASA MARSILVA apresenta no seu estabelecimento na Rua Matias Sanches, 24-26, em Vila Real de Santo António BRINDES PARA TODOS OS CLIENTES

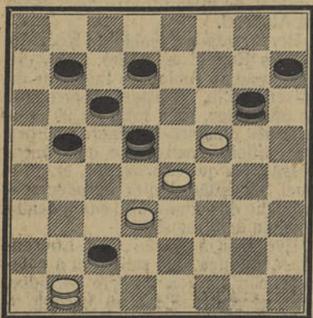
MÁQUINAS DE COSTURA DE ZIGUEZAGUE PREÇOS REDUZIDOS CAMPANHA SINGER DO NATAL Apenas até 31 de Dezembro

SRS. AUTOMOBILISTAS E CAMIONISTAS Não substituem o vosso RADIADOR sem consultar esta Firma: Auto-Radiadores Tomarenses de Joaquim Nunes André Fabricante de Radiadores para Automóveis, Camiões, Tractores, e Motores Industriais. Sempre em stock: Ninhos para substituição rápida (Modelos Tubular Diesel e Celular Harrison). Zona Industrial Telef. 32726 TOMAR

Damas

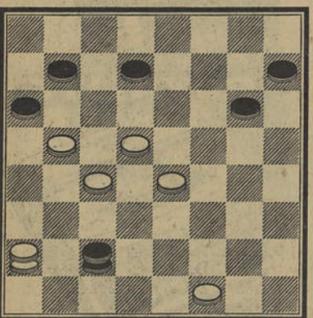
38

Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada
Proposição inédita n.º 74
por David Alves Ferreira — Matosinhos
Br. 3 p. 1 d. — Pr. 6 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (4)-11-14-18.
Pr. 7-(19)-20-(21)-23-25-27-28.

Proposição inédita n.º 75
por Antero Martins Gomes — Gondomar
Br. 5 p. 1 d. — Pr. 5 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 2-(8)-14-15-19-20.
Pr. (7)-21-24-25-27-28.

SOLUÇÕES
Proposição n.º 52
28-32, 29-25 (se 29-26; 19-22 G. Br.) se 15-11; 19-23, 29-25 (se 29-26 ou 11-6 ou 11-7 respectivamente 8-25, 8-22 e 8-22 e G. Br.); 19-23 (dual 8-4 G. Br.), 15-11 (se 25-29; 8-22 G. Br.); 8-4 (dual 8-22 G. Br.); 25-29 (se 11-6 ou 7; 4-18 G. Br.); 4-25 G. Br.

Proposição n.º 53
9-13 e 18-21 e 10-6 e 6-27 e 29-32 G. Br.

8) — Golpe de Andrew Anderson
24-28 e 13-18 e 2-18 e 18-21 e 3-6 e 6-30 G. Br.

MOVIMENTO do Hospital de Olhão

Em Setembro deram entrada no Hospital de Olhão 25 doentes pela Câmara Municipal, 20 pelas Casas dos Pescadores do Algarve e 14 de outras procedências; no Serviço de Banco foram assistidos 132, no de Cirurgia efectuaram-se 22 intervenções; e na Consulta Externa e de Radiologia foram observados 44 doentes.
Em Outubro entraram 34 doentes da Câmara Municipal; 24 das Casas dos Pescadores e 10 diversos; no Serviço de Banco foram assistidos 126, no de Cirurgia efectuaram-se 25 intervenções e na Consulta Externa e de Radiologia foram observados 60.

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS RIV
FABRICO ITALIANO
PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73A79-LISBOA

O Congresso dos Bombeiros Portugueses Fala o comandante Valladares Pacheco, dos Voluntários de Portimão

Qual a preparação dos bombeiros algarvios? Publicadas entrevistas com os comandantes dos Municipais, de Faro, e dos Voluntários de Faro e de Vila Real de Santo António, há que prosseguir na cruzada a que nos impusemos. Alal! Para Portimão!...
Galgamos, estrada fora, até ao Parchal. Vencida a curva, deixamos Ferragudo, à esquerda — vistosa a sua guarda avançada de óptimos estabelecimentos fabris, — e já avistamos a bela cidade que, do outro lado do rio, parece sorrir-nos, louça, sob o bom Sol.
Portimão, oferece ao jornalista um gentil sorriso de boas vindas. Alegrem-se, penetramos no importante empório industrial, agora em repouso forçado, momentâneo; — centro turístico, que já é, e há-de ser de primeira grandeza. Progride. Amplia-se. Não tarda que a famosa Rocha seja classificada de seu «bairro balnear»; que a ligação à cidade não vem longe.
Portimão e a Rocha, crescem. Valorizam-se. Aumenta a população. A Corporação de Bombeiros, terá de acompanhar o seu desenvolvimento; apta a prestar os seus serviços, prontamente, eficientemente, em toda a vasta área, em qualquer local, em qualquer edifício. Para isso, a Corporação terá de possuir pessoal suficiente, bem adestrado e bom material.
Quisemos conhecer a situação do Corpo de Bombeiros Voluntários de Portimão. É o próprio comandante, sr. José Valladares de Mascarenhas Pacheco, que atende o jornalista, na sede da Associação, demonstrando, fidalgamente, a sua satisfação com a visita do delegado do nosso jornal, periódico amigo dos bombeiros algarvios. A conversa inicia-se em referência ao Congresso de 1960. Razões de ordem diversa, não lhe permitiram assistir a qualquer dos congressos realizados, mas seguiu, sempre, com grande interesse, os relatos da Imprensa e congratulou-se ao constatar os bons resultados obtidos.
— Portanto, sr. comandante, agrade-lhe a perspectiva da realização em Faro, no próximo ano, do Congresso dos Bombeiros Portugueses?
— Evidentemente. Agrada-me. Como bombeiro e como algarvio. Como bombeiro, vou ter oportunidade de confraternizar com colegas de todo o País. Como algarvio, vou ter o prazer de receber na nossa Província muitas pessoas que apreciarão o nosso clima, as nossas paisagens e os nossos costumes.
— O projectado programa, ainda em esboço, das actividades inerentes ao Congresso, prevê uma excursão através da Província. A cidade de Portimão, dada a sua si-

tução geográfica e categoria, está indicada para ser o «centro do itinerário», em Barlavento. Que o povo da cidade e do concelho compreenderá quanto essa visita tem de honrosa e de útil, sob todos os aspectos, não esquecendo o interesse da propaganda turística, não se duvida. Não deixará de manifestar as suas tradicionais e incontestáveis qualidades hospitalares... O Município, outras autoridades, as chamadas forças vivas... Crê que concorrerão entusiasmadamente para o bom êxito de condigna recepção?
— Não posso responder afirmativamente à sua pergunta, porquanto, isso, dependerá exclusivamente de um programa a elaborar, mas, creio que, tanto o Barlavento como o Sotavento do Algarve serão visitados por todos os congressistas. De há muito que se designam como triângulo turístico de Barlavento as localidades, Rocha-Monchique-Sagres, mas creio que esse triângulo poderá sofrer modificação de forma a comportar muito mais terras desta zona. Todas elas, no campo do turismo, têm muito que ver e que apreciar. Se me permite um pouco de bairrismo, direi que Monchique é, sem dúvida, um dos pontos que deve ser visitado. Se o Município e os portimonenses das várias classes concorrerão para o bom êxito de condigna recepção? Estou certo que sim. Os congressistas deverão sair de Portimão bem impressionados.
— Portimão, enviará a Faro numerosa delegação de bombeiros, na ocasião do Congresso, sob a iniciativa de v. ex.ª, como é óbvio; delegação marcante, à altura da cidade?
— Ainda é cedo para designar o efectivo dessa delegação, mas julgo que irá todo o pessoal disponível, sem prejuízo dos serviços de socorros da cidade.
— O Corpo de Bombeiros dispõe de muito material, e pessoal?
— Presentemente, temos duas viaturas de incêndio; duas automacãs; duas moto-bombas e cerca de 800 metros de mangueira dos diferentes calibres usados nos nossos serviços. Quanto a pessoal, o quadro é de 40 bombeiros, mas, nem sempre está completo.
— Tem v. ex.ª ambições sobre o progresso e desenvolvimento da sua Corporação... É lógico! Desejar mais e melhor, é atributo dos comandos, no intuito de acompanhar o progresso e desenvolvimento das localidades.
— Todos nós, os componentes da Corporação, temos uma pequenina ambição que há doze anos acalentamos: — a construção de um quartel; edifício que poderá embelezar a cidade e contribuir para assegurar a continuidade desta obra que,

iniciámos, há cerca de trinta e três anos. Existe um projecto, um orçamento, algum dinheiro para a construção e... um grande desejo de ver a obra começada... Faltam o local onde construir.
— A população da cidade reconhece o valor humanitário, a abnegação e o desinteresse pessoal dos seus Bombeiros Voluntários?
— Não nos nega o amparo espiritual que nos é devido.
— V. ex.ª tem tido bons colaboradores?
— Naturalmente. Nada se teria feito se não houvesse quem colaborasse. À parte as direcções que são o fulcro destas organizações, o pessoal do Corpo de Bombeiros tem primado por verdadeiras dedicações. Deve-se-lhe atribuir, em grande parte, a realização desta obra. Não faço referências especiais, pois todos os voluntários têm colaborado, com entusiasmo e a melhor boa vontade. Devo, no entanto, recordar, com saudade, o nome de Augusto Mira Leal, que foi ajudante do Corpo de Bombeiros. Ligava-nos não somente uma comunhão de boa camaradagem, mas, muito especialmente, a boa amizade que sempre existiu entre nós.
— Quantos anos tem de serviço? Sempre desempenhando o cargo de comandante?
— Não. Comecei por bombeiro; tenho subido, na escala hierárquica. Dentro de poucos dias, completarei trinta e três anos de serviço.
— É muito antiga a Associação dos Bombeiros de Portimão?
— Os estatutos foram aprovados em 18 de Novembro de 1926. Considera-se essa data, a data oficial da fundação. Fazia falta, na cidade, um serviço de socorros. Um grupo de bem intencionados meteu mãos à obra. Destacaram-se, pela sua actividade e incansável dedicação, Guilherme Francisco Dias e José Joaquim Serras Pereira. A instrução do pessoal inscrito no Corpo de Bombeiros foi confiada ao comandante da Cruz Lusa, de Faro, José Nunes da Cruz, pessoa que era muito competente e sabedora, tendo-nos deixado valiosos ensinamentos. Em sua memória, reservamos respeitosa saudade. Quer dar uma volta, nas nossas instalações?
Passamos a secretaria, onde somos apresentados ao ajudante do comando, sr. Alberto da Conceição Leal. Visitamos as dependências. A casa é vasta, mas não passa de um prédio residencial, habilmente aproveitado. Homens uniformizados, circulam, ou detêm-se, respectivamente, à passagem dos seus superiores. Há movimento. Parece-me que vai sair uma ambulância. Mais um serviço a prestar à cidade...
A visita ao quartel, ciceronada pelos comandantes, foi breve mas suficiente para avaliarmos a extrema modestia de tudo quanto vimos. Os Soldados da Paz, de Portimão, empório industrial, que aspira a transformar-se em grande centro de turismo, merecem mais e melhor. Um novo quartel?! Terreno para um novo quartel?! Justíssimo desejo. Brilhante e oportuna cerimónia, na ocasião da visita à cidade, dos congressistas-bombeiros, vindos de todos os pontos do País, seria a do lançamento da primeira pedra do edifício-quartel da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Portimão.

FRUTEIRAS DISPONÍVEIS no Posto Agrário de Sotavento

Conclusão da 1.ª página
ra. No que respeita à nossa Província, o Posto Agrário de Sotavento do Algarve, de Tavira, tem disponíveis as seguintes variedades:
Amendoeiras—Tipo Coco—Molar da Fuseta—Floração temporã. Ótimo rendimento em miolo: 41%. Variedade muito produtiva e largamente difundida na região de Sotavento do Algarve. Frutos grandes, de forma normal; miolo escuro, muito saboroso. Baixa percentagem de amêndoas germinadas: 1,6%.
Tipo Duro—Barrinho Grado—Variedade de floração seródia, produtividade regular, com um rendimento em miolo de 30%. Muito doce.
Boa Casta—Floração semi-tardia. Rendimento em miolo: 33%. Variedade de boa produtividade e forma achatada. Miolo escuro.
Bonita—Variedade de floração seródia, tipo duro, produtividade regular, com um rendimento em miolo de 21%. Doce.
Bonita de S. Brás—Floração de meia-estação. Rendimento em miolo: 38%. Variedade muito produtiva. Frutos de tamanho pequeno com miolo claro, turbinado, saboroso.
Duro da Estrada—Floração temporã. Rendimento em miolo: 23%. Variedade muito produtiva, de frutos globosos.
Miolo cheio, muito saboroso. **Ribeirão**—Floração de meia-estação. Rendimento em miolo: 26%. Variedade de boa produtividade, com frutos de forma alongada e baixa percentagem de amêndoas germinadas. Miolo achatado.
Laranjeiras—Temporãs—Bala—(Washington Navel)—Variedade de umbigo. Frutos grandes, de forma globosa, obovoide ou elipsóide, sem sementes. Meia-Estação—**Jaffa**—Conhecida no Algarve por «Valenciana». Frutos oblongos, de tamanho pequeno ou médio, com poucas ou nenhuma sementes. Seródia—**Valência Late**—Frutos grandes de forma globosa ou elipsóide. Polpa de textura fina, sucosa, doce e com poucas sementes.
Limoeiros—**Lunário**—Variedade remontante, muito produtiva. Frutos ácidos, muito sumarentos e aromáticos.
Tangerineiras—**Setubalense**—Incontestavelmente a melhor variedade de tangerina, largamente difundida por todo o País. Frutos de tamanho médio. Polpa sucosa, aromática e muito doce. Qualidade excelente.

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

2.ª publicação
Pelo Juízo de Direito desta Comarca correm editos de 30 dias, contados da data da 2.ª e última publicação do presente, citando os interessados incertos para no prazo de 20 dias, posterior àquele dos editos, contestarem, querendo, a Acção de Processo Ordinário movida pelos autores Maria Júlia de Oliveira Batista Falcão de Berredo Correia, proprietária e seu marido Manuel Apolónia Correia, engenheiro, ambos residentes na Mina de S. Domingos, concelho de Mértola, contra a Câmara Municipal de Castro Marim, Junta de Freguesia de Castro Marim, Jacinto Celorico Palma, viúvo, proprietário, residente em São Bartolomeu e incertos, pela qual os referidos autores pretendem que seja declarado livre de atravessadouro o seu prédio denominado «Vale do Boto», sito na freguesia e concelho de Castro Marim.
Vila Real de Santo António, 12 de Outubro de 1959.
O Chefe da Secção de Processos,
Regino Augusto Lança
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Vitor Manuel Leite Marreiros

O marasmo de Lagos e a atitude de alguns dos seus filhos

Conclusão da 1.ª página
tiu o movimento de 28 de Maio que marcou uma era de ressurgimento, tem jus ao reconhecimento dos que orientam os destinos da Nação.
Eu observarei que os valores não marcam porque longe de se revelarem em sentido positivo como nos últimos tempos tem feito o sr. general Vieira, revelam-se sim, mas em sentido negativo e de forma tal que tenho pejo em revelar o nome de quem a propósito de algo que o signatário escreveu recentemente sobre eleições de procuradores do Conselho Geral do Grémio da Lavoura local, se permitiu expressar da seguinte forma: «O Piscarreta ainda que tenha razão nunca tem razão».
Ora, o Piscarreta pode ter muitos defeitos, mas porque a razão é superior aos homens por mais cultos e grandes que sejam, torna-se absolutamente necessário fazer luz nos espíritos dos que por situações favorecidas, posições sociais de destaque ou maldade demasiada se prestam a colaborar de forma a satisfazer as pretensões de um grupo ou grupos que mais visam as suas conveniências de que os interesses da colectividade.
Joaquim de Sousa Piscarreta

SAMOFA
MOTORES MARÍTIMOS DIESEL
DE 8, 10, 15 E 30 H. P.
ENTREGAS IMEDIATAS
REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA-PORTO-OLHÃO

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.
Telef. 11 e 308 End. Teleg.: CORDAS Caixa Postal 8
PÓVOA DE VARZIM
A maior organização portuguesa para manufacturas de:
Cabos e Fios de Sisal, Manila, Algodão, Linho e Cairo
Linhas e Cabos de Aço normais e especiais (preformados, Lang's Lay e Warrington)
Cabos alumínio-aço para Baixa Tensão
Assistência Técnica para a sua montagem
Cabos alumínio-aço A. C. S. R.
Espias e Cabos de Terra
Cabos de aço especiais para a Pesca do Atum
Agentes no Algarve:
PORTIMÃO e LAGOS:
Centro Algarvio do Comércio, Lda.,
Praça Visconde de Bivar, 27 — Telefones 595 e 115 — PORTIMÃO
OLHÃO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:
José de Aragão Barros
Avenida da República, 86-88 — Telefone 66 — OLHÃO

JOGOS DE SEGMENTOS COM LÂMINA E MOLA «DEVES» (ORIGEM SUECA)
Os segmentos c/ mola «DEVES» são a garantia de maior rendimento para o vosso Automóvel, Camioneta ou Tractor. Com «DEVES» ficareis certos de um trabalho de motor digno de
CONFIANÇA ECONOMIA E PODER
o que significa escudos poupados e mais milhares de quilómetros de trabalho sem preocupações.
Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:
F. Pereira (Herdeiros), Lda.
Rua da Conceição da Glória, 22-24 — LISBOA
Telefs. 2 97 63 - 2 01 27
Agentes na Província do Algarve:
E. V. A. - EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE — FARO

Cine-Foz
Vila Real de Santo António
DOMINGO, sensacional reposição em cópia nova dum dos melhores filmes da história do Cinema, *Os dez da legião*, com Burt Lancaster. (Para 17 anos).
TERÇA-FEIRA, *Os três capelos*, com João Villaret, António Silva, Carmen Dolores e Virgílio Teixeira. (Para 17 anos).

CICLISMO

Sousa Cardoso GANHOU EM TAVIRA

Para salvar parte das despesas da organização, o Ginásio de Tavira fez disputar as provas que tinha anunciado para domingo, numa pista improvisada, pois a pista do clube estava impraticável por motivo das chuvas de sábado. Desta maneira foram disputadas as provas em circuito em volta do Jardim Municipal.

As três provas disputadas tiveram os seguintes finais:

Populares — 15 voltas — 1.º, José Gonçalves, 2.º, Joaquim Perna Coelho, Louletano; 3.º, Reinaldo de Sousa, Ginásio; 4.º, José Manuel Justo, Louletano.

Amadores: Iniciados e Juniores — 25 voltas — 1.º, Humberto João Corvo, 2.º, José Pedro Cavaco, 3.º, José Maria Valente, Ginásio; 4.º, José Gonçalves, Louletano.

Independentes — 5 «sprints» — 60 voltas — Os «sprints» foram ganhos, quatro por Sousa Cardoso e um por Azevedo Maia.

Classificação final: 1.º, Sousa Cardoso (uma volta de avanço), 2.º, Agostinho Brás, F. C. Porto; 3.º, João Bárbara, Ginásio; 4.º, Azevedo Maia, F. C. Porto; 5.º, Manuel Perna Coelho, Louletano; 6.º, António Antelmo Romeira, 7.º, Alcide Neto, Ginásio; 8.º, João Carlos Justino, Louletano. Desistiram por avaria: Inácio Ramos e Vítor Lourenço. Foram eliminados por atingirem 2 voltas de atraso: Jorge Corvo e Virgílio José Nunes, Ginásio, e José Correia, Louletano.

A prova perdeu todo o interesse a partir da 35.ª volta, altura em que Sousa Cardoso conseguiu ganhar uma volta de avanço e em que Jorge Corvo, por indisposição, tinha perdido a 2.ª volta, o que lhe deu a eliminação. O Ginásio também não pôde apresentar o seu categorizado atleta Sérgio Páscoa (especialista em pista e circuitos) por se encontrar doente.

Novamente Alves Barbosa na pista do Ginásio

Para encerramento da época de ciclismo em pista, o Ginásio de Tavira organiza provas para populares, amadores e independentes. Pela segunda vez nesta época apresentar-se-á o consagrado ciclista Alves Barbosa, que se faz acompanhar de Antonino Baptista e José Catela.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

TORNEIO DE APURAMENTO para o Campeonato Nacional da III Divisão

Água mole em pedra dura...

Unidos Sambrasense 2 — Boa Esperança Portimonense 0

Assistiu-se no domingo em S. Brás de Alportel a um jogo viril e, vá lá, a roçar pela violência, com constantes choques e bola muito pelo ar. Na primeira meia hora de jogo ainda os rapazes do Boa Esperança criaram algum perigo, tendo mesmo um remate ao poste, por obra de um dos seus avançados. Porém, a pouco e pouco acantonaram-se no seu reduto, dada a forte pressão exercida pela turma local e entregaram-se quase só à tarefa de destruir as avançadas do Unidos, poucas vezes descendo ao meio campo contrário. Este continuou a carregar fortemente sobre a grande área dos visitantes e apesar do intervalo ter chegado com as turmas em igualdade, havia a convicção de que o aparecimento de golos era uma questão de tempo. E assim foi.

Logo aos 3 minutos do recomeço apareceu o 1.º golo dos são-brasenses, e a partir daí os rapazes do Boa Esperança forçaram a nota no capítulo disciplinar, o que lhes valeu a expulsão de dois dos seus jogadores. Aos 30 minutos o 2.º golo do Unidos deu ao resultado um aspecto mais lógico. A arbitragem do sr. Cândido de Jesus foi regular, merecendo no entanto um reparo: não respeitou a lei da vantagem. — C.

Silves, 0 — Louletano, 0
Esp. de Lagos, 3 — Desp. de S. Brás, 0

FARENSE, 3 LUSITANO DE ÉVORA, 1

O encontro realizado no domingo, no Estádio de S. Luís, para apresentação dos argentinos do Farense — Catoira e Garcia — foi agradável de presenciar. Os algarvios realizaram exibição à altura das suas possibilidades, e os argentinos confirmaram inteiramente a fama de que vinha procedidos.

Campeonato Distrital de Juniores

O Campeonato Distrital de Juniores terá o seu início, conforme resolveu a Associação, no dia 20 de Dezembro.

CONCORRE-SE OU NÃO ao Campeonato de Reservas?

A Associação de Futebol de Faro, aguarda até terça-feira as inscrições para o Campeonato Distrital de Reservas. Tudo leva a crer que o campeonato este ano é a sério (pelo menos as faltas de comparecimento são puníveis), e como tal, não vale a pena continuar a bater na mesma tecla: «O Campeonato Distrital de Reservas contribui grandemente para o desenvolvimento dos clubes e engrandecimento (com prata da casa) do futebol algarvio». O que se espera?

Não há alunos algarvios na Escola Hoteleira de Lisboa

ENTRE os 100 actuais alunos da Escola Hoteleira de Lisboa nenhum é algarvio. Mostra-se, assim, mais uma vez, que os 330 mil algarvios não querem participar no progresso da sua Província, no capítulo da indústria de turismo — preferindo a emigração.

Disse, há pouco, o sr. dr. Felner da Costa, ao inaugurar o Hotel do Reno, em Lisboa, que a entrada de divisas em Portugal iria no corrente ano para um milhão de contos, colocando os rendimentos desta indústria entre os primeiros valores da nossa balança de pagamentos.

Corre no Algarve a notícia de crise na indústria de pesca e conservas, por falta da matéria-prima conserveira. Mas, como não existe a falta de matéria-prima turística, ocorre perguntar se não quererão os industriais algarvios, que manejam cerca de 600 mil contos por ano, transferir, para esta indústria, parte dos seus créditos. Evitar-se-ia, assim, que os capitais estrangeiros ganhassem os lucros que legitimamente pertencem aos capitais algarvios.

Jogos para amanhã

- II Divisão
 - Barreirense - LUSITANO
 - Montijo - OLHANENSE
 - FARENSE - Arroios
 - Olivais - PORTIMONENSE
- Torneio de Apuramento para a III Divisão
 - Desp. de S. Brás - Unidos
 - Boa Esperança - Louletano
 - Silves - Esp. de Lagos

Notas explicativas, ou talvez não!...

AO que parece, não caiu nas boas graças do sr. A. M. articulista da secção «As minhas notas...» do nosso prezado colega «O Algarve», o escrito publicado neste jornal sob o título «Árbitros maus, dirigentes piores». E não caiu porque se usou de demasiada objectividade, o que, para certos jornalistas empenhados em escritos laudatórios, constitui crime grave, escandalizando-se um organismo e verberando-se a atitude de um dirigente do mesmo. Isto deu origem a que o comentarista de «O Algarve» como bom descendente dos Doze de Inglaterra, empunhasse a espada, neste caso a caneta, e descesse a terceiro em defesa da sua dama, no caso a Comissão Distrital de Árbitros de Faro.

Embora não pensássemos voltar tão cedo a focar este problema melindroso das arbitragens, vemo-nos coagido a fazê-lo, até mesmo porque sempre gostámos de expor os nossos pontos de vista, apesar de «pouco elegantes» na forma. Quanto a «menos verdadeiros», é o que vamos ver.

As notas do sr. A. M. dizem-se: «Estas afirmações revelam, na verdade, muita ignorância. E isto porque desde que se iniciou o Nacional da 2.ª Divisão, os árbitros algarvios têm sido nomeados TODOS OS DOMINGOS». O articulista respondeu à nossa pergunta, mas falseou a verdade. Se consultar as suas notas verifica que na 2.ª e 7.ª jornada não houve nomeações de árbitros algarvios. Pergunta-se: De que lado está a ignorância? Mas há mais sr. A. M. Se folhear atentamente as suas notas, observa que em 49 jogos disputados, os juizes algarvios apitaram apenas cinco encontros e que, francamente, é pouco. Apenas o sr. Rosa Nunes tem duas arbitragens, uma em Évora, na jornada inaugural e outra em Serpa. O sr. Diamantino Florêncio e o sr. Pinto Coelho têm assinatura para Beja e sòmente o sr. Rosendo Santos foi a Serpa, uma vez.

Conclui-se portanto que a acção dos nossos árbitros circunscreve-se ao Alentejo. Se é esta a acção da C. D. F. diremos de novo: É pouco, muito pouco. Continuemos, porém: Por que se perdeu a posição que Pinto Coelho alcançou ao atingir a 1.ª Divisão, quedando-se depois esquecido na 2.ª? Podemos responder. Porque enquanto em outras Comissões Distritais se exige, na de Faro, talvez se peça como que «por favor». Faz a sua diferença. O Algarve, sr. A. M. ganhou direitos incontestáveis no desporto nacional, e há que ter coragem para reivindicar esses direitos, mas em pé de igualdade com os outros.

Ficámos a saber que a C. D. F. tem em funcionamento um curso «que irá, disso estamos certos, revelar novos valores de que a arbitragem algarvia anda tão carecida». Ainda bem que se reconhece a falta de valores, mas é preciso dizer a razão dessa escassez. Além dos «consagrados», quais as oportunidades que já tiveram homens como Armando de Sousa, Cândido de Jesus, André Roque e outros? Que importa lançar mais uns quantos para o ingrato mister de dirigir encontros de futebol, se depois não se lhes dá o amparo conveniente? Gostaríamos que nos dissessem, também, o que se tem feito para melhorar o nível de conhecimentos dos nossos árbitros. Talvez que o saiba o articulista. Nós, não.

E agora, vamos dizer-lhe por que não subimos o n.º 56 da Rua Conselheiro Bivar. Diz o povo: «A bodas e baptizados, não vás sem ser chamado». Se numa casa que não é da C. D. F. (referimo-nos ao campo do Portimonense) não nos é permitido o desempenho da nossa missão, na própria casa (?) da C. D. F. seríamos talvez «enxotados», como os cães que entram quando vêm a porta aberta. E certo que assim ficamos sem saber que lá se «faz trabalho calmo, sossegado, feito sem propaganda, nem entrevistas nos jornais» mas parece-nos que talvez seja essa a razão do azedume.

E a finalizar sempre lhe diremos que não nos pesa na consciência o tal «jornalismo de sensação». Sempre temos pugnado pelos interesses regionais, e se é a isso que o articulista chama «jornalismo de sensação» então sim, e disso estamos orgulhosos. O que não podemos é pactuar com indivíduos que se ornamentam com os cargos, na miragem de usufruir as regalias que os mesmos lhes conferem, mas que no respeitante a acção, fazem «ofício de corpo presente». Quem não quer trabalhar, está cá a mais. Quem cala, consente, diz o povo, e nós não calaremos...

A. Encarnação Viegas

ESTÁ EM ESTUDO UM CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO PARA OS MOTORISTAS MARÍTIMOS DO ALGARVE

No gabinete do sr. delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Faro, reuniram no sábado passado os presidentes das delegações do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, no Algarve, e os directores do Sindicato Nacional dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro, a fim de estudarem a celebração de um contrato colectivo de trabalho para a classe que aquele Sindicato representa.

QUEM PERDEU?

No posto da Guarda Nacional Republicana, em Vila Real de Santo António, encontra-se depositada uma argola com chaves pequenas, que foi achada na Rua Teófilo Braga (junto às obras do Café Doli). Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

PERTRIX

PILHAS SECAS
LANTERNAS DE BOLSO, DÍNAMOS E FARÓIS

A MAIOR E MAIS IMPORTANTE FÁBRICA ALEMÃ DA ESPECIALIDADE

TODOS OS TIPOS DE PILHAS SECAS PARA LANTERNAS, RÁDIOS, APARELHOS DE PRÓTESE AUDITIVA E DE MEDIDA, ETC.

REPRESENTANTES:
FOCUS, LDA.
LARGO ANDALUZ, 1 LISBOA
Telefones: 750151/2/3

MAIS LUZ E DURAÇÃO!

NECROLOGIA

D. Maria dos Santos Grave
Faleceu em Silves a sr.ª D. Maria dos Santos Grave, mãe da sr.ª D. Maria Gertrudes dos Santos Vieira e dos sr.ªs. Abílio dos Santos José e Armando dos Santos, nosso assinante em Belas.

Também faleceram:
Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Felicidade dos Santos, de 59 anos, natural de Faro.

— o sr. José Faria de Sousa, de 43 anos, natural de Faro, empregado de seguros, casado com a sr.ª D. Albertina Ferreira Seródio e pai da sr.ª D. Maria José Abreu de Sousa e do sr. Diamantino Abreu de Sousa.

— o sr. Duarte Pacheco dos Santos, de 56 anos, natural de Alvor.

— a sr.ª D. Maria Joaquina Correia, de 55 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. José Correia, mãe da sr.ª D. Maria Fernanda Correia Onofre.

— o sr. Luís dos Reis Aleixo, de 81 anos, natural de Estômbar, aposentado da Guarda Fiscal, viúvo, pai das sr.ªs D. Lucinda Pinheiro Aleixo Calvino, D. Francisca Barbosa Aleixo de Matos Heitor, D. Maria do Rosário Barbosa Aleixo Pita, D. Fraturnidade Barbosa Aleixo e do sr. Alcindo Pinheiro Aleixo.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

PRÉDIO VENDE-SE

Situado na rua da Princesa, em Vila Real de Santo António. Acabado de construir. Prédio de r/c. próprio para uma família. Trata-se na Rua D. Pedro V, 7, na mesma vila.

Os C. T. T. no Algarve

A título transitório, foram nomeadas telefonistas do quadro de reserva e colocadas na CTF de Lagos, as sr.ªs D. Susette Clímaco Barbosa e D. Maria de Lurdes Rocha Rodrigues.

Também a título transitório, foi nomeado carteiro provincial de 3.ª classe e colocado na CTF de Portimão, o sr. Fernando do Carmo Malveiro.

Foi transferida, a seu pedido, da circunscrição de exploração do Douro Litoral para o núcleo de reserva de Faro, a sr.ª D. Idalina Maria Marreiros Leite, operadora de reserva.

A seu pedido, passou à situação de licença ilimitada o sr. Mário Lima, condutor civil de 2.ª classe da circunscrição técnica de Faro.

PESCA

DESPORTIVA E PROFISSIONAL

Anzóis, NYLON PARA REDES, Perlón, Carretes, Bóias, etc.

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

SOPESCA

Impor. e Exp.

R. Nova do Carvalho, 44
Telefone 24498
LISBOA



VELA Quando se está de fora...

NA revista «Vela», n.º 25, de 1955, o nosso jovem amigo Samwell Dinis elucidava-nos sobre o seu método de selecção dos velejadores olímpicos. Ora, como estamos a uns escassos nove meses das regatas olímpicas de Nápoles, e o assunto da selecção continua a encaminhar-se para as habituais decisões da última hora, agora que o crítico de 1955 é membro do conselho técnico da Federação de Vela, lembramos-lhe a doutrina, transcrevendo um pouco do que nos dizia muito acertadamente:

«Não é admissível, actualmente, que as representações nacionais estejam sujeitas a ser escolhidas por meio de regatas de selecção com carácter eliminatório. Fazem-se umas regatas à última hora, com organização precária, resolvem-se rapidamente uns protestozitos, somam-se pontos, proclamam-se os representantes do País... e *alea jacta est*...»

Não desejamos transcrever mais e aguardamos as decisões, antes da última hora.

Não devemos também deixar esquecido Carlos Lourenço, por igual intimamente ligado à F. P. V. (é o actual secretário permanente da Federação), que no seu regresso da Austrália, onde foi em «dragões», escreveu também na revista «Vela», n.º 26, de 1957, sob o título «Breves aragens australianas»:

«Era bom que as selecções ficassem estabelecidas com larga antecedência e grande número de regatas, de modo a eliminar os apuramentos à pressa...»

Faz parte do conselho técnico da F. P. V., o nosso amigo conde de Caria, cuja posição de representante eleito pela assembleia geral da I. Y. R. U. para se ocupar dos países sem representação directa, poderia ter influência bastante na F. P. V. para convencer a seguirmos o bom exemplo da R. Y. A. (Federação Inglesa), onde a I. Y. R. U. está domiciliada. O sr. conde de Caria poderá confirmar que já em Agosto a R. Y. A. tinha declarado publicamente os lemes selecciona-

dos para representarem o Reino Unido, em Nápoles, e qual o processo que se usa em Inglaterra para se chegar a tão adiantada decisão.

Parece-nos que os srs. conde de Caria, Carlos Lourenço e Samwell Dinis poderiam ser o trio nacional capaz de proceder à escolha das classes e lemes que nos irão representar em Nápoles. A fazerem-se as coisas pelo caminho do bom senso, um mês de treino dos seleccionados na baía de Nápoles não seria demasiado, mas... tudo o que cheira a bom senso afigura-se-nos de gestação demorada no clima que nos envolve, no desporto da vela.

Rodolfo Fraçoso

Funcionalismo público

Foram aprovados os contratos dos srs. José Dias da Silva e Manuel Filipe Roque Simeão, para os lugares de copistas do tribunal da comarca de Loulé.

Foi nomeado ajudante estagiário da conservatória do registo predial de Silves, o sr. dr. João Robalo Pombo.

Foi exonerado do lugar de aspirante do posto do registo civil da freguesia de Santa Bárbara de Nexe o sr. Munuel Jerónimo Júnior.

Para o lugar de terceiro-ajudante interino da conservatória do registo civil e cartório notarial de Vila do Bispo, foi contratado o sr. Manuel Rogério Martins Maçana.

DIVERSAS

Contrato — Foi contratada para escriturária de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira, a sr.ª D. Maria Luisa Costa da Luz.

Concurso — Os Serviços Municipalizados de Tavira abriram concurso para provimento de um lugar de escriturário de 5.ª classe do quadro privativo da sua secretaria.

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAIS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TITULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SICILO

A CONFIDENTE
(A maior organização do País)

LISBOA-Rossio, 3-2.º PORTO-R. Passos Manuel, 14

A PRAIA DE MONTE GORDO VAI TER UM HOTEL

Conclusão da 1.ª página

não foi além de 680 e no corrente ano deverá oscilar entre 450 e 470.

— Temos ouvido gabar o Parque de Campismo mas têm chegado até nós também algumas reclamações sobre as suas deficiências. O que se pensa fazer no sentido de o melhorar?

— O Parque de Campismo de Monte Gordo é sem dúvida uma das realizações que mais apreciada tem sido e goza de fama internacional. Lançaram-se as suas bases quando eu era vice-presidente da Câmara e não há dúvida que tal iniciativa constituiu um êxito, para o que muito contribui a sua maravilhosa localização. O número de campistas que ali afluem cresce de ano para ano, tendo na presente temporada estado quase sempre cheio. Em face desse crescente interesse pelo nosso Parque e também por o mesmo se encontrar na sua fase quase embrionária, resolveu-se proceder a um aumento considerável do mesmo, não só em área como em apetrechamento. Assim, foi encarregado o sr. arquitecto Paulo Cunha de fazer um plano geral do mesmo, para, à medida das nossas possibilidades e com o indispensável auxílio do Estado, através do S. N. I. ou do Fundo de Turismo, colocá-lo à altura da missão turística que certamente será chamado a desempenhar. Esse plano deverá ser-me entregue ainda este mês, mas desde já lhe posso dizer que do mesmo deverá constar, pelo menos, o seguinte: ampliação considerável, para cerca de seis vezes a área actual; vedação total do campo com postes de cimento e arame e uma sebe viva; construção de novo bloco sanitário, interessando outra zona do Parque; aumento da rede de água potável, criando diversos postos de abastecimento em toda a área, para facilidade dos campistas; construção de uma casa para o guarda permanente do Parque, e de um posto de venda de artigos de primeira necessidade e regionais; instalação de uma cabina telefónica pública e de um marco de correio; e construção de uma casa-abrigo e de um local protegido para reunião de campistas em festas próprias.

O hotel vai ser construído por uma firma de que é principal sócio o nosso comprounciano sr. Domingos S. de Sousa Uva

— Chegou até nós uma notícia agradável acerca da construção de um hotel em Monte Gordo. Pode dizer-nos, sr. presidente, o que há sobre este importante problema?

— É esse um assunto delicado e um pouco extenso, mas vou pro-

curar responder-lhe o melhor possível. No Verão do ano passado falei com diversos filhos de Vila Real de Santo António e amigos de Monte Gordo, e outros só com este último título, pensando poder constituir com eles uma sociedade que levasse a cabo esse empreendimento tão necessário ao progresso da nossa praia. Consegui resposta verbal positiva de sete, devendo a sociedade ser constituída por oito. Como não aparecesse o oitavo, escrevi a todos eles dando conta das diligências feitas e propondo que, caso não quisessem em conjunto, ou só uma parte dos mesmos, preencher essa oitava quota, eu estaria disposto a propor à Câmara que a mesma fosse por ela subscrita, o que estava convencido de conseguir. Infelizmente as coisas começaram a piorar para Monte Gordo, pois um dos possíveis sócios mandou-me dizer que se desinteressara do assunto e outro, em consequência de uma grave doença de que tinha sido acometido, também não podia já entrar nessa sociedade.

«Em face disso—proseguiu o sr. Matias Sanches—durante o Verão passado promovi uma reunião dos restantes cinco possíveis sócios, a quem apresentei o assunto no pé em que estava, pedindo me dissessem o que pensavam fazer. Nessa reunião, os ditos resolveram não levar por diante a ideia da sociedade, mas dois deles disseram que alguma coisa fariam individualmente. Na realidade tive ocasião de constatar que o sr. Domingos S. de Sousa Uva, um dos dois acima referidos, imediatamente começou a tratar do assunto do hotel, tendo vindo a Monte Gordo, a seu pedido, um arquitecto para elaborar o projecto, um engenheiro por causa das fundações e um construtor. No passado mês estive em Lisboa onde constatei o adiamento do projecto. Posteriormente, em 13 de Outubro a Câmara recebeu uma carta da sociedade Sousa Uva & Aguiar, Lda., da qual o sr. Domingos S. de Sousa Uva é o principal sócio, em que apresentava as bases segundo as quais estaria disposta a construir um hotel em Monte Gordo. As duas bases principais eram as seguintes: ceder à dita sociedade o terreno do hotel (18.700 m²) pelo preço que o mesmo tinha custado à Câmara (mais ou menos \$70 por m² incluindo todas as alcavallas) e mais uma faixa de terreno com aproximadamente 5.000 m² no lado Norte da estrada municipal Monte Gordo-Vila Real de Santo

António e em frente do terreno do hotel, destinada a Parque de Repouso do mesmo, com comunicação subterrânea a fazer pela mesma sociedade, e cujo preço deveria ser calculado na mesma base da aquisição anterior.

«A Câmara, em sua reunião ordinária de 21 de Outubro, concordou com todas as bases, pedindo, porém, \$500 por cada metro quadrado de terreno, para com esse dinheiro levar a efeito diversos melhoramentos em Monte Gordo, que indirectamente iriam beneficiar o hotel. Em carta datada de 28 de Outubro a sociedade respondeu que, por diversas razões, entre as quais o facto de não considerar boa transacção económica a construção do dito hotel, só lhe interessaria fazê-lo desde que o preço do terreno fosse aquele que tinha indicado na carta anterior. O assunto foi novamente apresentado em reunião camarária, levada a efeito em 4 do corrente; em face do interesse da obra a realizar, a Câmara resolveu abdicar do seu direito de pedir um preço que, apesar de inferior ao seu justo valor, lhe permitiria levar a cabo algumas obras necessárias em Monte Gordo, e aceitar a proposta feita pela dita sociedade. Em face do que fica exposto, julgo não ser considerado optimista ao dizer que, finalmente, vai haver um hotel em Monte Gordo, o que, certamente, será motivo de regozijo para todos os amigos daquela praia.

A construção de um grande balneário com um restaurante anexo

— Evidentemente que o hotel representa o ponto inicial e fundamental do desenvolvimento da praia, mas cremos que se impõe a realização de outras obras que a valorisem. Que pensa a Câmara acerca dessa valorização?

— Por certo que os problemas da praia nos merecem todo o interesse. Assim, quanto aos esgotos, que datam de 1934, apresentam-se eles bastante deficientes, e como é natural não pode a salubridade ficar para um segundo plano quando se pensa fazer alguma coisa em Monte Gordo. Trata-se de uma obra que custa muito e que pouco ou nada se vê, mas é fundamental para o progresso dum terra. Por esse motivo a Câmara encarregou o conhecido técnico dessa matéria, sr. Eng. Pedro Celestino da Costa, de actualizar um projecto antigo, do qual constará uma estação de tratamento a implantar perto dos limites das Matas Nacionais com as hortas existentes junto do sítio das Quatro Estradas e cujos produtos, depois de tratados, serão encaminhados para o esteiro da Carrasqueira.

«Além disso o arquitecto Paulo Cunha também está encarregado do estudo de um grande balneário, com restaurante anexo a situar mesmo na zona da praia, mediante o prolongamento para Sul da parte central da esplanada situada a nascente do Casino, ficando nesta um posto de abastecimento de combustíveis e um parque para estacionamento de camionetas. A Câmara aguarda a vinda de um técnico da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, que já foi nomeado e que nos disseram talvez vir em Setembro passado, mas que ainda não chegou, o qual vem estudar o trânsito em Vila Real de Santo António e Monte Gordo de forma a diminuir as possibilidades de desastre nestas duas localidades. Também a Câmara vai proceder à decoração das paredes da sala principal e «hall» do Casino, com o fim de lhes modernizar e melhorar o aspecto.

«Sobre Monte Gordo é tudo quanto tenho para lhe dizer, de momento, pois outras obras e melhoramentos há a fazer e de grande necessidade, para que a nossa praia, que tão prendada foi pela Natureza, alcance o lugar a que tem direito entre todas as praias portuguesas. E a terminar: «Agradeço bastante ao vosso jornal a lembrança que teve, pois ela deu-me a oportunidade de dizer a todos, e em especial aos meus munícipes, a forma como esta Câmara tem encarado os problemas de Monte Gordo».

O que fica exposto não pode deixar de alegrar todos os algarvios, pois a construção do hotel de Monte Gordo contém um dos elos da cadeia de hotéis que se impõe levantar em toda a costa algarvia como primeiro passo para fazer dela não uma Riviera mas a zona climática-marítima mais privilegiada da Europa. A decisão da Câmara da Vila Pomalina merece aplausos, assim como digno de louvor é o nosso comprounciano, sr. Domingos de Sousa Uva pelo contributo que ambos vão dar à prosperidade turística do Algarve.

A valorização dos frutos secos do Algarve

Conclusão da 1.ª página

tada por quem de direito, para as outras províncias e no estrangeiro.

Este pensamento dos lavradores algarvios, que nasceu nos primeiros meses deste ano, foi acarinhado pela Casa do Algarve em Lisboa e, depois de devidamente apreciado em sessão do seu Conselho Superior Regional, foi remetido ao estudo da Federação dos Grêmios da Lavoura da sua Província. Todavia, depois de tão longo prazo já decorrido, estranham os lavradores que nenhuma das providências solicitadas, ou quaisquer outras, hajam sido tomadas no sentido desejado. Desde Setembro último, em que teve começo a época de negociar os frutos secos, os seus proprietários, possuidores de uma das mais importantes fontes de riqueza algarvia, por falta de organização, continuam a sofrer numa situação absolutamente passiva os mesmos tormentos que se verificam de há uns anos, com excepção única de 1956, em que o preço dos frutos se aproximou do seu valor real; de resto, ele tem decorrido sempre na baixa, como é de uso nesta época dos grandes encargos do pequeno lavrador—o tal inexplícavel fenómeno bem classificado por «Um lavrador» no *Jornal do Algarve* de 25 de Abril—e repetem-se as habituais oscilações, que desorientam o vendedor e nunca existiram noutros tempos. Ultimamente ainda se alimentou a esperança de que, se em medida de emergência, fosse autorizada a sua destilação para fabrico do álcool, a alfarroba se valorizaria, conforme fora prometido pelos industriais de Faro. Entretanto, sabe-se que a alfarroba em Espanha está valendo cerca de 5 psetas por quilo, ou seja aproximadamente 150\$00 por cada quintal de 60 quilos, na nossa moeda; não conhecemos a exploração para este facto de no nosso País o mesmo fruto só valer metade daquilo que se obtém na vizinha Espanha. Há muitas pessoas, cuja opinião merece respeito, que defendem a ideia de que uma das medidas de valorização da alfarroba para o proprietário seria a de deixar livre o comércio do caroço, o que se nos afigura digno de experimentar, tanto mais que as disposições reguladoras do preço, em vigor, parece não terem correspondido ao fim que se teve em vista. Este o panorama da alfarroba; e no que respeita à amêndoa o mesmo se verifica, visto que ao produtor estão sendo oferecidos os chorudos preços de 140\$00 e 75\$00 pelos 15 quilos de coco e duro com casca, mas ao consumidor vem-lhe em Lisboa a 300\$00 e 135\$00. Comercialmente falando, serão legítimas estas diferenças? E a quem aproveitam principalmente os lucros?

Os lavradores aguardam ansiosos por que ainda no corrente ano sejam tomadas as providências solicitadas ao Governo.

AS BODAS DE OURO do cónego Baptista Delgado

Conclusão da 1.ª página

vão passar uma parte do Verão. As comemorações compreendem missa solene cantada pelo grupo coral do seminário de Faro, com a presença do prelado da diocese; sessão solene no Cinema-Teatro, com a assistência das autoridades e de representantes de organismos católicos e almoço de homenagem ao qual já deram a sua adesão muitos paroquianos.

Ao homenageado será oferecido um artístico cálice de prata.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

A nossa casa é modesta, Mas que importa, Santo Deus! Se lá dentro andam em festa Os teus olhos mais os meus?

SABICHONA

Também na cozinha se pode ser artista

Coelho à caçadora — Corta-se em pedaços o coelho, aproveitando a cabeça, que se parte ao meio e a língua, que se limpa e deixa no seu lugar. Lava-se bem e mete-se num tacho com temperos, isto é, uma colher de vinagre, salsa picada, toucinho, cebola, noz moscada, uma pitada de pimenta, um dente de alho, um pouco de vinho branco, duas colheres de molho de tomates, uma pitada de sal e meia folha de louro. Cobre-se o tacho e deixa-se ferver por duas ou três horas em lume brando. Depois de cozido, tempera-se de sal e serve-se.

O doce nunca amargou

Ladrilhos de laranjas e mel (receita australiana) — 150 grs. de manteiga ou de margarina, 1/2 chávena de açúcar em pó, 1/2 chávena de mel, 1 ovo, 2 chávenas de farinha, uma colher das de café de fermento, um bocadinho de bicarbonato de soda, uma pitada de sal, raspa da casca de uma laranja, 1/4 de chávena de sumo de laranja, 1/2 colher de café de sumo de limão. Bater a manteiga e juntar, pouco a pouco,

o açúcar, até se tornar em creme, depois o mel. Continuar a bater, juntando-se o ovo inteiro. Misturar a farinha, o fermento, o bicarbonato e o mel. Adicionar o sumo da laranja, as raspas da casca da laranja e o sumo do limão. Incorporar alternadamente à mistura manteiga-ovo-mel os ingredientes secos e o sumo da laranja, começando e acabando por os ingredientes secos.

Estender a mistura — que deve estar bastante espessa — sobre um tabuleiro barrado com manteiga e cozer em forno moderado durante uma hora.

Esperar alguns minutos depois de ter retirado o bolo do forno, em seguida cortar em quadrados que se podem servir com creme ou glacé.

Curiosidades

Se fosse possível ir da Terra ao Sol, viajando num avião a 300 milhões de km. por hora, seriam precisos 74 dias para atingir o astro-rei. Mas se se tratasse de alcançar a estrela mais próxima, fora do sistema solar, seriam precisos nove milhões e seiscentos mil anos.

É agora não ria!

Na catequese: — Pedrinho, quantos Sacramentos há? — Não há nenhum, senhor prior. — O quê? Então acabaram-se? — Acabaram sim, senhor prior. Então o senhor prior não foi levar anteontem os últimos a minha avó?

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

USADOS NA ALEMANHA HÁ 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo as fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

A PESCA DO ATUM com isco vivo e com redes de cerco

Conclusão da 1.ª página

te sistema totalizaram 28.700 toneladas, as correspondentes ao ano findo elevaram-se a 38.500.

A pesca com arte de cerco está efectivamente a aumentar em detrimento da praticada com isco vivo; aquela contava o ano passado com cinco grandes «clippers» transformados ou em vias de transformação para a pesca com redes de cerco.

Esta surpreendente alteração é devida exclusivamente a causas económicas. O emprego do isco vivo continua a ser muito eficaz, mas os pescadores americanos consideram que o aumento das despesas de manutenção e o custo elevado da procura do isco diminuem os lucros.

Simultaneamente certos aperfeiçoamentos vêm permitindo obter um maior rendimento das artes de cerco, verificando-se que houve barcos no ano passado cujas tripulações obtiveram lucros de 20.000 dólares.

Quais foram as melhorias que deram ensejo a que as artes de cerco ganhassem de novo o favor dos pescadores? Trata-se do «power block» (puxador mecânico), inventado por

um pescador de São Pedro. Este sistema permitiu melhorar o rendimento e a velocidade da pesca do salmão, arenque, sardinha e atum na costa do Pacífico; do halibut, na costa do Atlântico e do «pilchard», na União Sul Africana.

O ano passado as grandes redes com que estavam equipadas as antigas «clippers» eram de «nylon», procedente tanto dos Estados Unidos como do Japão. Este ano aparecerão novas fibras sintéticas que levarão os pescadores a interessarem-se ainda mais pelas redes de cerco. Assim fala-se do «nyca» («nylon» e acetato) fabricado no Japão e que reúne o peso do «sarn» e as suas qualidades com a grande resistência do «nylon». E ainda há o «marlón» que utiliza as fibras do «nylon» e as do «vinyl».

ATENÇÃO!...

A TÍPICA, em Lagos, informa os seus amigos e clientes, especialmente viajantes, que continua servindo, a preços módicos, refeições ao agrado de todos.

O proprietário JOSÉ AMÂNDIO agradece uma visita.

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes, pescaria, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do sável.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.

Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.

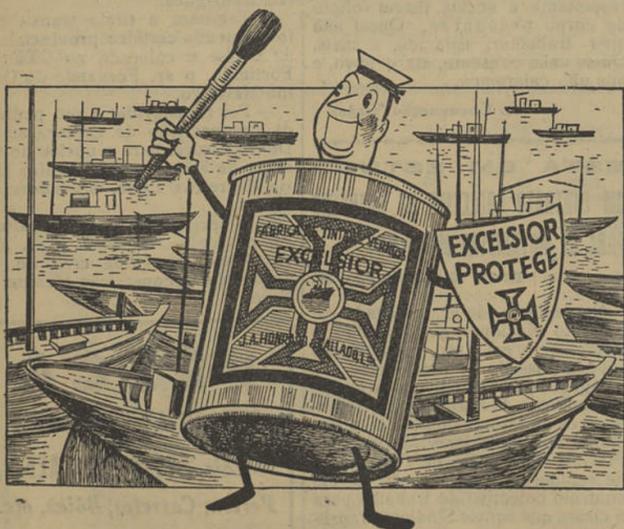
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.

Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.

Caixa postal 2309—T. P. LISBOA

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4—LISBOA

Com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

MAIS RENDIMENTO
MENOS CONSUMO
ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!

Modelos CONQUETE — CONVOITICE — FLOREAL — DESIR e INTIMITÉ

A GÁS-A GAZCIDLA
(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

A BOA COZINHA NO LAR... SÓ COM «GAZCIDLA» E FOGÕES «FAR»

Com FAREJIL, o grelhador ideal fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:
J. COSTA & SILVA, LDA.
Rua Arco Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telefone 26713
AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!

Intimité F 20

Desir com termostato F 35

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País